

Sargento PAULO TEIXEIRA

O passamento dêste valoroso militar e educador foi uma perda irreparável para a educação física infantil

A morte prematura de Paulo Teixeira encheu de consternação a população infantil e militar do Rio de Janeiro.

Espírito lúcido, diligente e operoso, Paulo Teixeira sabia cativar a simpatia de todos quantos o conheciam.

Era muito moço ainda, pois contava apenas 31 anos, quando a morte o arrebatou do nosso convívio.

Nascera no Estado do Ceará, no Município de Agua Verde, a 19 de julho de 1902. Verificou praça, como voluntário, no 46º B/C., em novembro de 1919. Veio do Norte para esta Capital ainda como cabo, sendo incorporado ao 3.º R/I., na Praia Vermelha, em princípios de 1923. Pouco tempo depois, via-se promovido a sargento. Kursou os cursos de comandante de pelotão e de educação física com grande aproveitamento. Várias promoções teve êle, vindo a morte encentrá-lo no posto de sargento-ajudante.

Distinguiu-se muito durante as campanhas de Mato Grosso, de 1925, e de S. Paulo, de 1932. Sua fé de ofício é das mais brilhantes, cheia de elogios e registros de grandes serviços prestados, não se encontrando assentamento da mais leve transgressão disciplinar! Dentre os numerosos elogios, permitimo-nos transcrever um dêles, dado durante a campanha de 1932:

« O menor elogio que se lhe pôde fazer é êste comando declarar públicamente que o sar-

gento Paulo Teixeira seria um oficial digno de se ombrear com os mais valentes e bravos que se têm mostrado nêste batalhão. Cumpridor de todas as missões, por mais penosas e arriscadas

que sejam, sempre se heuve como um perfeito comandante de pelotão, com toda a iniciativa própria de um oficial capaz, possuindo uma calma inigualável, a par de uma grande bravura conciente. Vai ainda além meu elogio, quando afirmo ser êste sargento querido dos seus subordinados, pelo modo criterioso, justo, e, acima de tudo, pelo seu exemplo pessoal, quando conduz seu pelotão para o fogo ».

Fôra de seu quartel, Paulo extendia sua pujante atividade militar como instrutor do T. G. 525, da E. I. M. 252, da E. I. M. 307, da E. I. M. 20, tudo sem prejuízo das suas funções no 3.º R/I.

A vida militar do Sargento Paulo

Teixeira pôde e deve servir de exemplo a todos os seus camaradas.

Nas atividades civis, também Paulo brilhou, e brilhou talvez mais ainda!

Desde 1928, orientava o professorado municipal na educação física infantil, das escolas primárias, a pedido do Diretor Geral da Instrução Municipal, por quem foi várias vezes elogiado oficialmente.

(Conclue na página seguinte)



Uma das mais recentes fotografias de Paulo Teixeira

O Diretor da Escola Livre de Engenharia, em 1931, reconhecendo-lhe o grande mérito, ofereceu-lhe, em nome da Escola, UMA MEDALHA DE OURO, que perpetuou os serviços prestados àquela agremiação estudiosa.

Paulo foi nomeado duas vezes monitor da Escola de Educação Física do Exército, cargo que não chegou a ocupar — infelizmente para nós — por serem imprescindíveis seus serviços no 3.º R/I.

O passamento dêste valoroso militar e educador foi uma perda irreparável para a educação física infantil.

Não conhecemos outro que soubesse, com tanta nitidez, compreender as crianças, por menores que fossem! Empolgava-as todas! As crianças adoravam-no! O maior prazer da gurisada, em qualquer das escolas com a educação física dirigida por êle, era a aula de ginástica do sargento Paulo. No meio das

crianças, Paulo era uma criança mais crescida e mais ajuizada...

Um fato característico da idolatria que por êle tinham as crianças foi por nós observado o ano passado e julgamos oportuno registrá-lo.

Uma linda e viva menina de 4 a 5 anos fazia uma traquinada e sua mãe, com doçura, chamou-lhe a atenção para que não fizesse aquilo, porque não ficava bem para uma moça. A criança não atendeu e sua mãe mudou de tática, dizendo-lhe:

— Minha filhinha, não faças mais isso! Olha que “seu” Paulo não gosta de menina assim!

A criança, no mesmo momento, tornou-se pensativa, entristeceu-se, desistiu da traquinada e pediu:

— Mamãezinha, não conta nada a seu Paulo, viu? Eu fico boazinha...

Não havia, para aquele espírito infantil, tortura maior do que perder a amizade do “seu” Paulo!